

Como Escrever uma Proposta de Tese

João Carlos Setubal

Departamento de Ciência da Computação

IMECC-UNICAMP

10 de agosto de 1995

1 Introdução

Este documento se destina aos alunos de mestrado do Departamento de Ciência da Computação do IMECC-UNICAMP que pretendem escrever e apresentar uma proposta de tese perante uma banca.

Um princípio básico seguido na elaboração deste texto é de que nem todos os membros da banca que vão julgar a proposta do aluno necessariamente atuam ou conhecem a área de especialização do candidato. Por esta razão é dada ênfase a certas explicações de tema e conceitos que seriam dispensáveis no caso de apresentação para uma banca somente de especialistas.

Declaração de descomprometimento: Este documento foi elaborado por iniciativa pessoal e não necessariamente representa a opinião da sub-comissão de pós-graduação do DCC. Algumas das recomendações aqui contidas poderão inclusive vir a ser enfaticamente criticadas por membros do corpo docente do DCC. Alunos que decidirem seguir algumas ou todas estas recomendações o fazem por sua conta e risco.

2 Apresentação da Proposta

Primeiramente você deve definir qual é *área da computação* (teoria, compiladores, computação gráfica, etc) onde se insere sua tese. Em muitos casos isso já é óbvio pelo título, mas em outros casos isso não é tão óbvio. Em alguns casos é fácil definir qual é a área, em outros isso já é mais difícil, principalmente quando se trata de um trabalho interdisciplinar ou em área muito nova. Seja qual for o caso, inicie sua proposta procurando situá-la dentro das áreas da computação.

Definida a área, escreva num parágrafo o que você pretende fazer. Não importa se para isso você tenha que usar conceitos ainda não definidos. O objetivo é dar ao leitor uma rápida idéia do que virá no resto da proposta.

Note que da forma como proponho, esta apresentação torna dispensável a presença de um *abstract*.

3 Detalhamento da Proposta

No detalhamento (que pode ser composto de várias seções) você deve mostrar que estudou o assunto relacionado à sua proposta de tese, e que portanto sabe do que está falando. Uma regra geral para este detalhamento é: nunca inclua algo em sua proposta que você não entendeu ou não sabe explicar, a menos que você explicitamente escreva que pretende estudar aquele conceito ou tópico como parte de sua tese.

Você deve inicialmente explicar os fundamentos de seu trabalho. Estes podem ser divididos basicamente em *conceitos* e *trabalhos anteriores*.

No caso dos conceitos, você vai explicar tudo que for necessário para o entendimento de seu trabalho por alguém que é de computação mas não é necessariamente um especialista na sua área. As explicações podem ser mais, ou menos, detalhadas, dependendo de quão esotérico é o tema que você escolheu.

No caso dos trabalhos anteriores, você deve indicar quais são aqueles que mais diretamente se relacionam com seu trabalho.

Tendo mostrado os fundamentos, você passará a descrever exatamente *o que* pretende fazer no seu trabalho de tese. É aqui que você expandirá aquele parágrafo da apresentação, incluindo todos os detalhes que julgar necessários. Lembre-se que você também deve:

- apresentar uma *motivação* para sua proposta. Por que vale a pena fazer o que você está se propondo a fazer?
- mostrar como sua proposta se relaciona com trabalhos anteriores. Note que isto complementa a parte de fundamentos mencionada acima. Lá, você disse *quais são* os trabalhos anteriores, e aqui você vai dizer como sua proposta difere ou estende aqueles trabalhos.

Em alguns casos será necessário detalhar separadamente *como* se pretende atingir os objetivos da proposta. Por exemplo, no caso de propostas que envolvem implementações, quais as plataformas e linguagens que serão usadas? Serão usadas bibliotecas de rotinas prontas? No caso de propostas teóricas, às vezes pode ser necessário indicar qual abordagem será usada. Não creio que seja necessário entrar em muitos detalhes aqui, mas algo tem que ser dito para que os membros da banca vejam que você dedicou um mínimo de reflexão à sua proposta.

Existem casos de alunos que chegam para sua proposta de tese já com alguns resultados preliminares. Estes certamente devem ser incluídos ou mencionados na proposta. Lembre-se que a banca quer saber se aquilo que você pretende fazer *faz sentido* e *é viável*; resultados preliminares são evidência muito importante sobre a viabilidade da tese.

Finalmente você deve apresentar um cronograma de atividades. Não são necessários muitos detalhes, mas o cronograma deve evidenciar, novamente, que houve um mínimo de reflexão sobre o trabalho envolvido, e que a quantidade de trabalho prevista é realizável no espaço de tempo disponível.

4 Outras dicas

- *Planeje* a redação de sua proposta. Use a abordagem de refinamentos sucessivos, em que primeiro você determina um esqueleto para a proposta, e depois vai aos poucos preenchendo as seções, sub-seções e parágrafos determinados pelo esqueleto.
- Uma boa maneira de verificar se sua proposta está bem estruturada (no caso de propostas longas) é vê-la apenas com os títulos de seções e subseções, sem o texto (como num índice).
- Seja consistente com sua notação e uso de siglas. (Aliás, em geral procure explicar o significado de siglas antes de passar a usá-las.)
- Dê atenção à sua bibliografia. Certifique-se de que todas as referências aparecem corretamente. Procure não fazer “citações de segunda mão”, isto é, fazer citações sem ter acesso ao trabalho original.
- Tenha cuidado com a redação de sua proposta em termos de encadeamento de frases, ortografia e pontuação.
- Existe um mito de que uma proposta precisa ter no mínimo 20 páginas ou algo que o valha. Isso é um absurdo. Não se preocupe com o número de páginas de sua proposta; preocupe-se apenas em escrever uma proposta clara e objetiva. Lembre-se do ditado: “os melhores perfumes estão nos menores frascos”.
- *Nunca* copie (ou traduza) trechos ou frases sem dar o devido crédito. O mesmo vale para figuras.